

A ABORDAGEM ETNOGRÁFICA EM ONCOLOGIA DESEMPENHADA EM ESTUDOS DA SAÚDE: UMA REVISÃO

Raisa Silva Martins¹; Antônio Jorge Silva Correa Junior¹; Jamil Michel Miranda do vale¹; Lucialba Maria Silva do Santos²; Mary Elizabeth Santana³

¹Acadêmicos de Enfermagem; ²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; ³Doutora em Enfermagem

raisa-martins@hotmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA); Universidade Estadual do Pará (UEPA); Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo (EERP/USP)

Introdução: Na sociedade ocidental o simbolismo construído sobre o câncer é de uma doença que invade o corpo, incurável, misteriosa, que gera sofrimento e perdas. Embora os progressos dos meios diagnósticos e das terapêuticas tenham ampliado a sobrevivência dos pacientes, o simbolismo persiste. Tendo em vista que no Brasil, a estimativa para o ano de 2014, que será válida também para o ano de 2015, aponta para a ocorrência de aproximadamente 576 mil casos novos de câncer, assim, faz-se necessário o estudo a respeito do entendimento sobre o estigma do câncer. Nesse sentido, a etnografia como ciência interpretativa, vislumbra o homem como criador da cultura que constrói e reconstrói os sentidos dos fenômenos que podem ser interpretados. Logo, tem como proposta uma descrição densa, em que ressalta o papel do pesquisador que é o de descrever o discurso social, anotando-o, transformando-o em conhecimento científico. Contudo, há um reconhecimento dos profissionais enfermeiros a respeito da importância dos diversos tratamentos do câncer, porém as prioridades não devem recair apenas no manejo da doença, mas se estender ao ambiente construído ao seu redor. Em outras palavras, a atenção não deve se ater ao mundo biológico da doença do paciente, mas também incluir o mundo do seu corpo, no sentido psicossocial. Sob essa perspectiva, o corpo é uma entidade culturalmente determinada. O senso que se tem do corpo é infinitamente complexo e suas funções vão além da soma das suas particularidades biológicas, principalmente na situação do câncer. Portanto, se dar a importância da descrição rica e detalhada do comportamento humano, presente em trabalhos de caráter etnográfico, que é bastante significativa como guia para a elaboração de intervenções de enfermagem, sobretudo em situações em que o cliente interfere de forma direta no cuidado por meio de crenças e valores cultivados em seu ambiente cultural. **Objetivo:** Identificar produções científicas que utilizam a abordagem investigativa etnográfica no âmbito da saúde, e que se preocupem em trazer a tona o contexto de vida inerente à subjetividade do paciente oncológico em tratamento. **Métodos:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura do tipo descritiva. Foi realizada a busca das publicações no período de agosto a setembro 2014 por meio da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); foram utilizados os seguintes descritores: “Etnografia”, “Neoplasia”, “Oncologia” e “Enfermagem”, que foram cruzados com auxílio do operador booleanos AND. Os critérios de inclusão estabelecidos para a pesquisa foram: período de publicação entre os anos de 2005 a 2013; artigos disponibilizados na íntegra, sendo também incluídas as monografias, teses e dissertações; escritas no idioma português. Os critérios de exclusão foram artigos incompletos, e, que não contemplassem os objetivos determinados. **Resultados/Discussão:** Foram selecionados 7 (sete) publicações que passaram por uma leitura prévia de seus resumos: 3 (três) apesar de tratarem-se de etnografias não contemplaram os objetivos do estudo, pois as temáticas de interesse não se relacionavam com a oncologia, sendo então excluídos. Portanto, 4 (quatro) artigos compuseram a amostra final. Nos estudos foi recorrente a

busca pela religião como fonte de conforto físico e espiritual, os paradoxos encarados pela enfermidade oncológica são transpostos para o sagrado, segundo as publicações levantadas. As pessoas que vivem a situação de uma doença grave buscam a religião como base de superação das dificuldades. As etnografias fizeram emergir a discussão nos estudos sobre o significado do corpo ao paciente oncológico que, além das questões biológicas ele representa um significado social e psicológico neste processo, visto que, o ser também é social e cultural, pois, interage e mantém relações de costumes, crenças, religiosidade com a sociedade na qual está inserido. O corpo não é apenas biológico, ele é elaborado pela cultura e é um produto social, uma vez que é constituído nas relações com outros corpos na sociedade. É o veículo do ser no mundo que expressa os sentimentos e percepções em situação de doença, dor e sofrimento, revelando que se tem um corpo e se é um corpo. Nos estudos foi possível identificar que, ao ser informado o diagnóstico do câncer, os pacientes veem-se amarrados a uma teia de significados passando a construir seus símbolos a respeito da doença e ao processo de tratamento. Os pacientes passaram a pensar sobre essa terapêutica, que se revelou como desconhecida e os levou a construir símbolos que fizessem sentido para os mesmos. Outro discurso que emergiu foi sobre a importância das relações sociais, pois os pacientes necessitam da manutenção de vínculos com familiares e/ou amigos mesmo que o adoecimento seja algo singular, há a necessidade de uma verbalização de seus sentimentos e pensamentos ao outro. É por meio do relacionamento com os outros que os sujeitos mobilizam o seu interior e conseguem expressar suas emoções e sentimentos, pois a privação das relações sociais leva as pessoas a perderem a referência, a sua identidade. **Conclusão:** A importância do entendimento sobre a visão do paciente oncológico a respeito do seu processo de tratamento é de real importância e contribuição para a prestação adequada da assistência ao adoecido, e os estudos etnográficos nos remete a uma descrição densa da cultura do paciente acometido, visto que, os pacientes oncológicos antes do diagnóstico da patologia detêm uma vida irrigada de costumes, crenças e subjetividades que passam a construir os significados a cerca do processo de adoecimento e tratamento da enfermidade. Dessa forma, com o real conhecimento sobre as questões psicossociais e culturais que envolvem o paciente às diversas ciências de saúde, em especial a enfermagem, pode ter fundamentos para sistematizar a assistência de enfermagem de uma maneira humanizada e holística com intuito de um melhor cuidado. Porém, é nítido o número pequeno de publicações inerente à abordagem investigativa etnográfica na saúde que norteiam o contexto de vida e a subjetividade do paciente oncológico em seu tratamento. Logo, faz-se necessário o engajamento em desenvolver mais estudos etnográficos na temática da oncologia.

Referências:

ANJOS, A.C.Y.; ZAGO, M.M.F. **A experiência da terapêutica quimioterápica oncológica na visão do paciente.** Rev. Latino-am Enf. São Paulo, 2006.

AQUINO, V.V.; ZAGO, M.M.F. **O significado das crenças religiosas para um grupo de pacientes oncológicos em reabilitação.** Rev. Latin-am Enf. São Paulo, 2007.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil**/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA, 2014, 124p. Disponível em:

<<http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/estimativa-24042014.pdf>> Acesso em: 30/09/14

MUNIZ, R.M.; ZAGO, M.M.F. **A experiência da radioterapia oncológica para os pacientes: um remédio-veneno.** Rev. Latino-am Enf. São Paulo, 2008.

SOUSA, L.B.; BARROSO, M.G.T. **Pesquisa etnográfica: evolução e contribuição para a enfermagem.** Rev. Enferm, 2008.